

TROCAS CULTURAIS E CRIAÇÃO CÊNICA NOS DISCURSO DE ARIANE MNOUCKINE E PETER BROOK

Vanessa Cristina Petrongari¹ e Eduardo Okamoto²

1. Estudante de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Unicamp (Departamento de Artes Cênicas) – Campinas / SP. *nessa_petrongari@hotmail.com

2. Orientador deste estudo, Prof. Doutor do Instituto de Artes da Unicamp (Departamento de Artes Cênicas) – Campinas / SP.

Palavras Chave: trocas culturais, Ariane Mnouchkine, Peter Brook.

Introdução

As relações entre processos de trocas culturais e teatro não constituem um fenômeno recente, mas, a partir da segunda metade do século XX, o teatro se tem valido de diferentes culturas de forma mais afirmativa e consciente (sobretudo algumas figuras como Eugênio Barba, Peter Brook e Ariane Mnouchkine), criando espetáculos e o seu paralelo teórico. Neste contexto, o presente trabalho propõe um levantamento de quatro conceitos importantes para este campo de estudos (a saber: “multiculturalismo”, “interculturalidade”, “transculturalidade” e “intraculturalidade”) nos discursos de Peter Brook e Ariane Mnouchkine. Esses diretores tornaram-se conhecidos, entre outras realizações, por dirigir coletivos multiculturais na produção teatral europeia, tendo grandes inspirações em manifestações culturais orientais, africanas e árabes. Valendo-se de tradições, ritos e formas espetaculares de culturas não-europeias, eles montam espetáculos com atores de diversas nacionalidades, hibridizando tais tradições para a construção de um discurso cênico multicultural.

Resultados e Discussão

Realizamos um levantamento e estudo dos quatro termos acima mencionados (“multiculturalismo”, “interculturalidade”, “transculturalidade” e “intraculturalidade”) nos discursos de Brook e Mnouchkine (livros e entrevistas). Delimitamos como corpus apenas o material produzido pelos diretores e não estudos feitos por outros pesquisadores sobre eles. A leitura foi feita nas línguas de produção (francês e inglês) para se evitar eventuais problemas decorridos de traduções.

Pudemos constatar que Brook e Mnouchkine revelam partilhar de forma semelhante do entendimento dos conceitos de “multiculturalismo”, “interculturalidade” e “transculturalidade”. O “multiculturalismo (convivência de atores provindos de diferentes culturas) é apontado pelos diretores como um trunfo, um aspecto positivo que enriquece o trabalho cênico. Tal convivência abre espaço para a “interculturalidade”, que é o próprio processo de trocas culturais entre o coletivo multicultural. A partir deste diálogo e do trabalho teatral, os diretores almejam alcançar um território comum que estaria além das barreiras culturais de cada um, um campo “transcultural”. Para eles, seria possível estabelecer uma comunicação cênica que não fosse pautada nos signos de determinada língua ou cultura e sim em códigos (verbais e não-verbais) inteligíveis a qualquer ser-humano. O termo “intraculturalidade” não aparece em seus discursos – embora haja menções ao conceito. Este termo foi cunhado pelo diretor e crítico teatral indiano Rustom Bharucha, que é um dos principais nomes a questionar essa proposta de teatro intercultural europeu. Segundo ele, essas formas de apropriação ocidental limitam-se a reproduzir apenas a aura cultural enxergada pelos diretores do que tentam compreender verdadeiramente o que estaria por trás, motivando tais manifestações. Mais ainda, para ele, esta atitude de se apropriar de culturas alheias e (em grande parte provindas de países de “terceiro mundo”) transformá-las em uma obra de arte vendável ao resto do mundo assemelhar-se-ia a uma atitude neo-colonialista.

Conclusões

A criação artística baseada em trocas culturais atinge escalas mais complexas e delicadas. A busca por diferentes formas espetaculares não-europeias é vista como inspiradora e enriquecedora por parte dos diretores europeus, mas também traz consigo semelhanças a atitudes exploradoras, como apontado por Bharucha. Exploradoras no sentido de utilizar uma matéria-prima, transformá-la em um produto comerciável (a obra de arte) e revende-la.

Longe de apontar uma teorização ou resposta, os estudos sobre trocas culturais no teatro problematizam os atritos gerados no encontro de diferentes culturas para a produção cênica. Seria presunçoso apontar uma formalização para estas relações, devido à complexidade que pressupõem. Entretanto, sua problematização e discussão fazem-se necessárias devido à crescente importância que o multiculturalismo e a interculturalidade assumem na cena contemporânea. São inegáveis as qualidades dos trabalhos de Brook e Mnouchkine, no entanto, são pertinentes as críticas sobre o modo de enxergar uma cultura distinta e utilizar-se dela.

Agradecimentos

Trabalho realizado com subsídios da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Bibliografia

- BHARUCHA, Rustom. *Theatre and the world: performance and the politics of culture*. London: Routledge, 1993.
- _____. *The Politics of Cultural Practice. Thinking Through Theatre in an Age of Globalization*. Oxford University Press, India, 2011.
- BROOK, Peter. *Avec Grotowski*. Éditions Actes Sud, France : 2009.
- _____. *Avec Shakespeare*. Éditions Actes Sud, France : 1998.
- _____. *Climat de confiance*. L’instant même. Quebec, 2007.
- _____. *Entre deux silences*. Éditions Actes Sud, France : 2006.
- _____. *Le diable c’est l’ennui*. Propos sur le théâtre. Éditions Actes Sud, France : 1989.
- _____. *Oublier les temps*. Éditions du Seuil collection Fiction & Cie, France : 2002.
- _____. *Points de suspension*. Éditions du Seuil collection Fiction & Cie, collection Points Essai. France : 1992.
- _____. *The empty space*. Simon & Achuster. New York, 1995.
- _____. *The open door*. Achor Books, 2005.
- _____. *The shifting point*. Forty years of theatrical exploration 1946 – 1986. A&C Black, 1997.
- _____. *There are no secrets*. Thoughts on acting and theatre. Methuen Drama. United Kingdom, 1993.
- _____. *Threads of time*. Methuen Publishing, 1999.
- MNOUCHKINE, Ariane. *L’art du présent*. Entretiens avec Fabienne Pascaud. Plon, France : 2005.
- _____. *Entretien avec Ariane Mnouchkine*. Entretien avec Silke Greulich, ARTE-TV Magazine, le 13 janvier 2003. Disponível em : <http://www.arte.tv/fr/entretien-avec-ariane-mnouchkine/362192,CmC=362282.html>
- _____. *De l’apprentissage à l’apprentissage*, Alternatives Théâtrales, n°70-71 (“Les penseurs de l’enseignement, de Grotowski à Gabily”), décembre 2001, pp. 24-31. Disponível em : [http://www.theatre-du-soleil.fr/thsol/a-propos-du-theatre-du-soleil/le-theatre-du-soleil/de-l-apprentissage-a-l?lang=fr#](http://www.theatre-du-soleil.fr/thsol/a-propos-du-theatre-du-soleil/le-theatre-du-soleil/de-l-apprentissage-a-l-apprentissage-a-l?lang=fr#)
- _____. *On n’invente plus de théories du jeu : Entretien avec Ariane Mnouchkine*. Jeu : Revue de théâtre, n. 52, 1989, p. 7 – 14. Disponível em : <http://id.erudit.org/iderudit/26676ac>
- OKAMOTO, Eduardo. *Eldorado : dramaturgia de ator na intracultura*. – Campinas, SP: [s.n.] 2009. Tese de doutorado.